

Governo pensa em novo choque

A equipe econômica estuda as experiências argentina, mexicana e israelense de controle da inflação para repetir a dose

JOÃO BORGES

O governo começa a colher dados sobre a experiência de diversos países que optaram pelo congelamento de preços para debelar a inflação, numa indicação clara de que nos próximos meses a economia poderá sofrer um novo choque para quebrar a espinha dorsal da inflação, que teima em permanecer em um nível próximo a 20%. Nos próximos dias, uma equipe de economistas do Banco Central e do Ministério da Fazenda embarca para o México, país que desenvolve uma experiência de congelamento respaldada em um pacto entre governo, empresários e trabalhadores, que reduziu drasticamente a inflação mexicana (ver abaixo) e que tanto tem despertado a atenção do presidente Sarney.

"Ele não vai terminar seu governo sem fazer um novo choque na economia." Essa frase foi dita por

um importante colaborador do presidente que o acompanhou durante a viagem aos Estados Unidos na semana passada, ao comentar os bons resultados obtidos pelo México. Durante a viagem aos EUA, o presidente teve a oportunidade de conversar com autoridades daquele país sobre os resultados do choque detonado em dezembro do ano passado.

Mas não é apenas o México que desperta a atenção do governo brasileiro. Há poucos dias estiveram na Argentina o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues, e o assessor especial do ministro Mafson da Nóbrega, Raimundo Moreira.

Os economistas que viajarão ao México, segundo fontes do Ministério da Fazenda, terão a tarefa de estudar o projeto mexicano de conversão da dívida externa para estimular as exportações. "Mas nada impede que um economista atento aproveite a oportunidade para co-



Abreu confirmou a viagem de assessores da Seplan a Israel

lher dados e observar o que se passa com a economia de outro país", afirmou uma fonte governamental.

Um terceiro grupo de economistas desembarcará nos próximos dias em Israel. O ministro João Batista de Abreu, do Planejamento, confirma a viagem de seus assessores, mas garante que a missão será para estudar os métodos utilizados pelo governo israelense para montar o orçamento da União com indicadores para as diversas rubricas, como quer fazer o Brasil. São estes os quatro economistas incumbidos da missão: Ignácio Barreira Danziatto, Mada Marília Magalhães Rocha, Fábio de Oliveira Barbosa e João do Carmo Oliveira.

Técnicos da área econômica constataam algumas semelhanças entre o estágio da economia israelense nos anos 84/85 e a brasileira, hoje.

Desde que assumiu o Ministério

da Fazenda, em dezembro do ano passado, o ministro Mafson da Nóbrega tem sustentado que a decretação de um novo choque na economia com congelamento de preços e salários, redundaria em fracasso. A causa, argumenta ele, é o déficit público, que continuaria a alimentar pressões inflacionárias. Ainda durante as discussões sobre o congelamento da URP para o funcionalismo público, que se arrastaram pelos meses de fevereiro e março, o presidente Sarney chegou a tomar a posição favorável a um congelamento de preços, amparado, inclusive, no descontentamento da área militar, que resistia ao congelamento puro e simples do salário das corporações. A tese de Mafson de que sem cortar o déficit o congelamento fracassaria, como ocorreu com o cruzado e o Plano Bresser, terminou prevalecendo, mas agora o governo dá sinais de que pode optar pelo choque.

Brasília/Agência Estado